PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO DOCENTE: DESPERTANDO A CRITICIDADE

SANTOS, Risomar Alves dos - UFCG/CFP- risomar60@gmail.com

RESUMO

Este artigo é parte de reflexões desenvolvidas no componente curricular Educação Popular e Pedagogia Freireana, ministrado pela autora, no Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. O referido curso é oferecido para graduandos do curso de Pedagogia. Seu objetivo foi analisar como estudantes de Pedagogia desse campus apreendem em sua formação acadêmica o pensamento de Paulo Freire. O estudo baseou-se nos referenciais teóricos desse autor. Na metodologia utilizamos o método dialógico reflexivo. Os resultados apresentam-se de forma positiva e crítica, uma vez que para muitos graduandos é a primeira vez que deparam-se com as ideias de Paulo Freire e começam a transformar criticamente suas vidas, por meio da assunção de posturas que rompem com o estabelecido.

Palavras Chave. Formação docente. Pensamento Freiriano. Transformação. Criticidade.

INTRODUÇÃO

Ao estudar o pensamento freireano na Universidade, com graduandos da licenciatura em Pedagogia, descobre-se que a *Pedagogia da Dialogicidade* constitui-se ainda a mola propulsora para a libertação de sujeitos, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1996). Para esse autor, não se pode realizar educação com arrogância, sem humildade, sem fé, pois tais posturas conduzem o homem à ignorância.

Desse modo, adotar a Pedagogia da Dialogicidade na graduação leva-nos a entender que ela ainda é bem vinda para os sujeitos, pois ao se perceberem como seres pensantes e críticos despertam mudanças em suas vidas. É gratificante verificar que ao manterem contato com as ideias de Freire, alunos e alunas que antes não se percebiam como capazes, sentem que podem mudar a realidade em que estão inserido/as, pois essa Pedagogia – conduz a libertação do sujeito, (FREIRE, 1986).

No entanto, é incompatível adotar a pedagogia freireana com arrogância, que gera auto suficiência e nega o diálogo, porque o sujeito arrogante não tem humildade nem fé nos homens, fator primordial para abertura ao novo, para fazer a diferença e

desenvolver um diálogo verdadeiro, “pois não há diálogo verdadeiro sem o pensar crítico, sem reconhecer a harmonia homem-mundo” (Idem, p.87).

Atualmente, ao estudar Paulo Freire em cursos de Pedagogia no Brasil percebe-se a importância que esse pensador teve e tem para despertar um pensamento crítico junto a educandos e educandas, bem como, junto a sociedade em geral. Ao conhecer o modo como esse autor propôs e desenvolveu seu fazer pedagógico, eles e elas encantam-se pelo saber, percebendo-se como seres pensantes e capazes de realizar mudanças em si e no seu contexto social.

A experiência como educadora na disciplina “Educação Popular e Pedagogia Freireana” no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFCG – Cajazeiras tem possibilitado crescimento mútuo, quando junto a educandos/as passamos a perceber a realidade numa perspectiva crítica, problematizando-a, o que faz com que muitas e muitos alunos e alunas se comprometam ainda mais com o curso e, conseqüentemente, com uma educação transformadora.

Esse modo de perceber ocorre por conhecerem, no seu curso de graduação, uma prática pedagógica que valoriza o diálogo, pois como afirma Freire (1986, p. 89): “não há diálogo verdadeiro sem o pensar crítico, sem que o indivíduo desenvolva uma reflexão sobre o seu agir no mundo, pois não se faz educação sem reconhecer a interação homem-mundo, sem reconhecer a harmonia homem-mundo”.

Na proposta de Freire (1998), o indivíduo que tem um pensar ingênuo vive acomodado, levando-o a aceitar as imposições sociais sem criticá-las, pois *o pensar ingênuo* requer a acomodação e leva a escravidão, *enquanto o pensar crítico* requer a transformação e conduz a libertação. Para romper com *essa* postura de acomodação é preciso querer mudar, o que não ocorre de imediato, é processual e parcela considerável de educandas e educandos chegam ao final do curso sem desenvolverem a vontade de mudança.

Para que o sujeito se aproprie do novo, como um ser crítico e capaz de compreender o mundo em que vive, sabendo distinguir o seu agir nesse mundo, requer força de vontade e muita busca, pois toda estrutura social é para levar a acomodação, ao imobilismo político e intelectual, o qual pode ter na educação seu principal veículo de realização, através de práticas antidialógicas. Tal postura contrapõe-se ao primeiro objetivo da educação problematizadora que para Paulo Freire deve ser o de ultrapassar o nível da consciência real e atingir o da consciência possível, (FREIRE, 1986).

Na Educação em geral, bem como na Pedagogia em nosso país ainda pratica-se um ensino voltado para a repetição e o verbalismo, como Paulo Freire denunciou; uma educação bancária em que os/as educandos e educandas são percebidos/as como

depósitos de conhecimentos. Na experiência vivenciada, buscamos romper com esse paradigma e desenvolver um ensino em que aprendizes e ensinantes sintam-se corresponsáveis pelo processo de conhecer e descobrir o novo, conforme afirmou uma aluna: *Paulo Freire me fez ver que posso lutar pelo que quero, que devo correr atrás dos meus direitos e já comecei em casa, com o meu irmão e vou fazer muito mais (Sandra).*

O modo mecânico de fazer e pensar a educação tem como resultado, segundo dados oficiais, um número elevado de alunos, em diferentes escolas, independente do nível, que não compreendem o que lêem e também não sabem escrever. Essa realidade educacional que ainda vivenciamos em nossas escolas demonstra que as práticas pedagógicas, em sua maioria, refletem um modelo técnico de educação que prepara apenas para o praticismo.

Para desenvolver uma educação que busque a junção entre o pensar e o agir, ou seja, uma educação crítica usamos um modo diferenciado para realizar a prática pedagógica, como Freire advertia, buscamos transformar o conteúdo proposto na disciplina estudada no curso, em conteúdos que tenham sentido para a vida do educando, que esteja ligado a sua realidade, como fazia Freire em sua ação pedagógica, com os temas geradores.

É de fundamental importância que o homem se aproprie de uma postura ativa para conhecer e possa conduzir sua práxis, problematizando a realidade em que vive, por meio do diálogo. Segundo Freire (1987, p.92) “é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, coisas sensíveis, objetos, mas também instituições, ideias, concepções”. Diante dessa compreensão, uma das alunas cursista afirma:

“Paulo Freire foi um ser iluminado com sua ideologia de unir educação e experiência de vida do educando, formando um novo método pedagógico de ensinar, despertando o educando e o educador para a reflexão crítica de sua vida, para transformar o meio social em que está inserido. (Ana)

E continua sua reflexão:

Então está germinada dentro de nós a filosofia de Paulo Freire, de ter uma postura ética voltada para a libertação do oprimido. Ao mostrar o objetivo do capitalismo e suas conseqüências, apresenta a ideia de, unidos em busca de nossos direitos, podemos libertar os transgressores da ética humana universal. Hoje estamos presenciando a luta do oprimido, através do grito de liberdade nas manifestações populares.
(Ana)

Concluindo

Assim, ao fazer com que alunos e alunas – sujeitos sociais – percebam que a educação pode proporcionar um agir diferenciado em todos os âmbitos, ajudando-os também a desenvolver tais ações em suas práticas pedagógicas futuras, nos vários espaços onde atuarão como educadores, nos faz pensar em realizar uma ação contínua de trabalho voltado para essa perspectiva, mesmo sabendo que não há uma adesão majoritária dos educandos/educandas, fica a expectativa de que essa experiência seja adotada também na Educação Básica, onde esses educandos já atuam ou irão atuar em um futuro próximo.

Assim, realizar essa experiência na graduação tem sido gratificante, pois percebemos ao final do curso/semestre que muitos/as educandos/as mudaram sua forma de estar e de ser no mundo, mediatizados/as pelas ideias de Paulo Freire. Tais ideias os/as faz sentirem-se mais empoderados/as para enfrentarem as diferentes realidades com as quais se deparam no cotidiano de suas vidas, como sujeitos sociais que buscam construir uma cidadania plena, sem se deixarem enganar por falsas propostas, daqueles que desejam continuar os/as oprimindo, sem que sejam contestados ou confrontados.

Essa forma de perceber a si e a realidade social levam alunos e alunas a buscarem transformar situações até então estatizadas, que só cerceiam a liberdade daqueles e daquelas que a elas se submetem, sem compreenderem onde estão e por que são desrespeitados em sua humanidade. Assim, concluímos nossa reflexão com Freire (1998, p. 111) “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (42), 2001, pags. 259-269.

_____. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1998. 9ª Edição.

_____. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. RJ: Paz e Terra, 1987. 17ª Edição.

_____. PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993. 2ª Edição.